



O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CIDADE DE VITÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS IMAGENS ESPORTIVAS¹

Bruno Henrique de Paula
Felipe Quintão de Almeida
Claudia Emilia Aguiar de Moraes

Resumo:

Pretendeu-se analisar as imagens vinculadas a massificação das práticas esportivas da cidade de Vitória, ES. Em relação a aspectos metodológicos, a análise estendeu-se da década 1920 a 1940, período de grandes investimentos no cenário esportivo capixaba. Com essa aposta teórico-metodológica, trazemos alguns indícios sobre a contribuição do esporte na educação do corpo na cidade de Vitória e a distinção social e de gênero, a partir dos discursos produzidos pela mídia impressa.

Palavras-chave: Esporte. Educação do corpo. Modernização. Vida Capixaba.

Introdução:

Há pelo menos duas décadas que, dentro e fora do campo da educação física, inúmeros pesquisadores têm se esmerado no sentido de dar visibilidade às práticas esportivas que “invadiram” o Brasil a partir do século XIX. Como evidenciaram os estudos de Lucena (2001) e Melo (2001), a prática responsável pelo “pontapé inicial” na organização esportiva do País foi o turfe. Após um período inicial de dificuldades, no final da década de 1860 o turfe já se organizava de forma eficiente e ganhava cada vez mais espaço no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império.

Com os passar dos anos, e ao mesmo tempo em que o Brasil assumia para si a tarefa de sua modernização política, econômica e cultural, colocou-se em questionamento o *ethos* do turfe e da elite agrícola que o ostentava. O esporte-símbolo que mais bem se adaptara às transformações nos corpos e mentes da cidade em transição para o século XX era o remo. Rivalizando com o *status* antes ocupado pelo turfe, as regatas são a consolidação dos sobrados urbanos, da vida na cidade ditando o comportamento que se estende até o mundo rural. Nesse contexto, o remo seria, contrariamente ao turfe, o esporte *par excellence* do exercício físico, a escola mais completa da educação do corpo, atendendo perfeitamente as imagens de progresso e de modernidade que se procurava consolidar no País.

Os estudos disponíveis sobre a história dos esportes no Brasil, a exemplo de Pereira (2000), demonstram ainda que, malgrado o grande clamor popular favorável ao remo, o futebol conquistava cada vez mais adeptos entre os habitantes das cidades, despertando a atenção e o gosto não apenas dos filhos das elites e/ou dos descendentes de ingleses que o introduziram em solo brasileiro, mas também da esmagadora maioria da população. Ainda segundo esse autor, a *footballmania* que tomara conta das principais cidades brasileiras já na década de 1910, se alastrou nas duas décadas posteriores, sendo perceptível, neste momento, o grande potencial aglutinador do futebol em torno da nacionalidade.

¹ Este estudo é resultado de projeto de pesquisa financiado pelo edital MCT/CNPq 14/2009.



Embora circunscrita ao eixo Rio de Janeiro-São Paulo, esta síntese representa o que tem se considerado como a história dos esportes no Brasil. Isso não sem razão, pois, de fato, aquelas duas localidades foram as principais cidades do País desde antes mesmo a virada para o século XX, influenciando gostos, atitudes, valores e ditando os rumos para aqueles pequenos centros que iriam percorrer, com algum atraso, os caminhos outrora já trilhados por elas. Esse, decerto, é o caso de Vitória, como demonstram os estudos de Derenzi (1965) e Vasconcellos et al. (1993).

Em relação a essa capital, se comparada à história das outras duas, pouco sabemos sobre o desenvolvimento das práticas esportivas no início do século XX. Ainda há o que se investigar sobre o fato de ela ter vivido, nos anos iniciais de sua modernização, toda uma agitação da população em torno dos esportes, que se afirmaria como um componente cultural importante do capixaba. Toda essa manifestação esportiva *na e da* cidade era registrada pelos principais meios de comunicação da época, com destaque para o jornal *O Diário da Manhã* (1907 à 1940) e o jornal *A Gazeta*, que começa a ser publicado em 1928 e circula ainda hoje. Muitas notas, reportagens ou imagens (fotografias, propagandas) sobre os esportes eram também publicadas nas páginas das principais revistas da cidade: a *Vida Capichaba*² (1923-1957) e a revista *Chanaan* (1936).

Desde 2009 temos empreendido esforços no sentido de melhor compreender o advento e a proliferação de práticas esportivas em Vitória. Esta, aliás, é uma iniciativa que vai ao encontro dos esforços de outros pesquisadores que têm, com base na metodologia da História Comparada (MELO, 2007), realizados estudos sobre os primórdios das práticas esportivas em outros centros que não Rio de Janeiro e São Paulo, tais como Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, etc.

Ao mesmo tempo em que o remo e o futebol eram praticados pelos capixabas, as fontes consultadas demonstram que, a partir da década de 1920, outras modalidades, tais como o basquete, o tênis, o atletismo e o boxe despertavam a atenção da sociedade em acelerado processo de desenvolvimento político, econômico e cultural.

Procuramos compreender como e por que a prática esportiva, praticamente inexistente entre nós no século XIX, despertou a atenção da população e dos governantes capixabas. Uma das expressões dessa tendência é o fato de que, de um tema quase ausente ou de menor importância nos principais jornais do início do século XX, ocupou cada vez mais destaque e espaço nas publicações do período.

No caso específico, investigamos as representações vinculadas às práticas esportivas, procurando identificar, por meio das imagens disponíveis na revista *Vida Capichaba* (1923-1940), as hábitos, valores e atitudes decorrentes da adesão ao espírito esportivo em efervescência no período. Essa iniciativa constitui mais uma estratégia para entender os vínculos entre o esporte e a modernização (política, econômica e cultural) de Vitória no início do século XX, objetivo principal do projeto ao qual se vincula este subprojeto.

A partir de uma análise contextualizada das imagens, foi possível perceber como a imprensa enfatizou determinados discursos sobre o corpo, atribuiu distinção social e de gênero em relação às práticas esportivas, além de outros pontos explorados mais a frente.

Objetivo

² O termo utilizado respeita a gramática do período em que foi escrito, assim como outras palavras ao longo do texto, principalmente presentes em citações.



Analisar imagens vinculadas às práticas esportivas na cidade de Vitória, entre os anos de 1920 e 1940, buscando evidências de mudanças de hábitos, valores e de atitudes decorrentes da adesão ao espírito esportivo em efervescência nos anos iniciais de modernização da capital do Espírito Santo.

Metodologia

A fim de atender aos objetivos traçados para o estudo, a investigação foi baseada a partir do contexto social daquele período, que se estende da década de 1920 a 1940, período em que há investimentos expressivos no cenário esportivo da cidade, atentando-se as discussões e conceitos a respeito da análise dos documentos fotográficos, neste caso, as imagens esportivas.

A fotografia, também em nível mundial, ao registrar a vida em sociedade por meio da mídia impressa, principalmente até a década de 1940, esteve, segundo Borges (2005), longe de ser um instrumento neutro. As fotografias são sujeitas às interpretações e precisam ser tratadas como mediadoras, não cópia fiel de certo contexto sociocultural. Por serem testemunhas mudas (BURKE, 2004) de uma realidade possivelmente forjada, eram uma forma das classes dominantes criarem verdades e disseminarem a imagem de uma Vitória moderna para as demais capitais do país, retratando “[...] não tanto a realidade social, mas ilusões sociais, não a vida comum, mas *performances* especiais” (BURKE, 2004, p.35).

A revista *Vida Capixaba*, por vários motivos, tornou-se a fonte principal em relação à busca de imagens esportivas. Ela se adequa aos objetivos estabelecidos para o estudo, pois possui grande quantidade de registros fotográficos com boa qualidade e estrutura que permitia a compreensão das matérias e legendas nas fotos. Outro motivo é o fácil acesso ao material original e micro filmado, o que contribuiu para a pesquisa.

O processo de coleta de dados teve início no segundo semestre de 2009, com a busca de reportagens esportivas e fotografias de interesse do projeto, onde delimitamos nossa busca ao período de 1925 até 1940. Todo este processo de coleta dos dados foi difícil e lento, pois foi necessário minucioso cuidado no manuseio da revista, devido ao seu estado natural de deterioração e ao manuseio ao longo dos anos. Entretanto, tais condições não impediram uma coleta significativa de material para análise.

Resultados e Discussões

A revista *Vida Capixaba* era referência na imprensa capixaba. Tinha a maior circulação e era vendida na capital, no interior do Estado e também no Rio de Janeiro, mas os valores dos exemplares tornavam a revista pouco acessível a parcelas da população (ROSTOLDO, 2000), sem considerar que a maioria da população da cidade era analfabeta. Por tais motivos, a revista tinha como principal público consumidor a alta camada da sociedade capixaba, que possuíam suas palavras e fotografias estampadas em suas páginas e nas colunas sociais.

É inegável que, com as benesses de uma vida moderna ligada ao desenvolvimento científico, houve melhoria na qualidade de vida da população, mas esta não se deu de forma acessível a todos; a elite capixaba era quem usufruía com maior intensidade as possibilidades desta cidade em ascensão (PIRES, 2006). As diferenças sociais eram camufladas. Situação semelhante ocorria com o esporte. Certas práticas esportivas eram limitadas a determinados grupos, assim como o acesso a clubes esportivos. Atletas e times que representavam os clubes da elite tinham suas fotografias estampadas em algumas das páginas da revista *Vida Capixaba*, contudo eram tratados nos textos e fotografados como heróis do esporte capixaba.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

A prática dos esportes pelas camadas menos favorecidas, bem como suas manifestações culturais, por exemplo, não tinham repercussão na revista.

A imagem de um Estado, que por meio dos esportes, possuía um povo e uma juventude sadia, forte e apta a defender os interesses da Nação, também era muito vinculada pelos meios de comunicação. Os textos vinham acompanhados de fotografias que mostravam os jovens estudantes nas chamadas “demonstrações de educação physica” e nas competições esportivas escolares no estádio Governador Bley, local em que “se patenteou o progresso da educação physica no Espírito Santo, onde a raça se apura e aperfeicôa, para a gloria da Terra e grandeza da Pátria” (STADIUM..., 30 maio, 1936, s/p).

Em relação ao conteúdo da revista, observamos que eram publicados sempre em seções que tematizavam assuntos relacionados ao Estado, à vida política, notícias do Brasil e do mundo, contos e novidades literárias, colunas sociais, as personalidades da sociedade, o comércio e a indústria, além das notícias produzidas pelos colaboradores espalhados pelo interior do Estado. Os anúncios de produtos, que ao longo do período de circulação da revista deixaram de ficar concentrados no início e no final dos exemplares, chamam a atenção. Os cigarros eram símbolos de elegância e um único remédio curava diversas doenças. A partir de 1926, torna-se freqüente e cada vez maior o numero de anúncios publicitários que vinculavam a prática esportiva ao consumo de alimentos, tônicos e medicamentos que prometiam “Força e Vigor” (Comercial Nutrion), “vitalidade e energia para triunfar” (Comercial Maizena Duryea) além de recuperação após o desgaste causado pelo exercício físico: “Devido a tão exellentés virtudes a Cafiaspirina é considerada hoje como ‘o analgésico dos atletas.’” (CAFIASPIRINA, 30 jun, 1926, s/p).

Segundo Morel (2007), analisando o caso de uma revista do Rio de Janeiro publicada no mesmo período do que a *Vida Capichaba*, os esportes e produtos anunciados nas páginas da revista induziam a população a adotar novos hábitos de vida; desta forma, supostamente a população ficaria mais forte e saudável. O aumento no número de anúncios reflete também a possibilidade de mais pessoas terem aderido a este modelo esportivo de vida, seja como atividade de lazer ou competitiva, e ao mesmo tempo como consumidores de tais produtos. Melo (1997), inclusive afirma que havia um mercado em construção em torno das praticas esportivas e os jornais lucravam duplamente, pois vendiam jornais e cediam espaço para as propagandas.



Figura 1. Anúncio publicitário, Cafiaspirina.

Fonte: VIDA..., Vitória, maio 1926.

Vale a pena ressaltar que, segundo Melo (1997), a mídia contribuiu para a promoção do esporte, divulgando e promovendo eventos, criando modismos e peculiaridades acerca do



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

esporte, além de disseminar determinados discursos acerca das atividades físicas. Ao longo dos anos, as matérias esportivas ficaram maiores.

Outro importante elemento para nosso trabalho foi a identificação de uma seção esportiva na revista *Vida Capichaba*, e que tal seção foi ganhando cada vez mais espaço por efeito do avanço das práticas esportivas que aconteciam na capital durante as primeiras décadas do século XX (além do interesse despertado na população acerca do fenômeno social esporte).

Até 1930 ela se chamava “Resenha Esportiva”, logo recebe o nome de “Vida Sportiva”. Em ambas as fases tinha como carro chefe notícias sobre futebol, dando pouco espaço aos outros esportes, como o remo. Não havia fotografias dos times na seção; apareciam somente os jogadores de destaque, os quais tinham suas fotos estampadas e um breve comentário sobre os mesmos. Matérias sobre outros esportes, como as regatas, esportes aquáticos, basquete, tênis, vôlei, entre outros, além das imagens esportivas, ficavam fora da seção, mas tinham seus espaços em outras partes da revista, principalmente nas páginas dedicadas aos clubes, sendo que o Clube de Natação e Regatas  lvares Cabral e o Clube de Regatas Saldanha da Gama, existentes até os dias atuais, eram os que mais tinham espaço na revista.

Já era possível encontrar, desde 1925, um pequeno número de imagens esportivas, mas assim como as matérias esportivas, elas ficavam espalhadas pela revista. Um fato curioso foi relatado na edi o publicada no dia 15 de abril de 1925. Alguns jogadores de futebol n  gostavam de ser fotografados antes dos jogos, da  que os fotogr fos da revista só podiam fazer os registros durante as partidas e com a autoriza o da Liga Sportiva Espírito-Santense: “Acontecendo que alguns dos nossos foot-balers n  gostam de ser photographados resolvemos d’era avante, que nosso photographo apanhe somente teams e aspectos de jogo, quando, para isso, f r previamente avisado” (FOOT-BALL..., 15 abr, 1925, s/p).

Não há motivos explícitos para tal manifesta o contrária a fotografia por parte de alguns jogadores de futebol. Isso fez com que houvesse uma baixa no número de fotografias das partidas de futebol, que só voltaram a aparecer com mais frequência em julho de 1936.

Na década de 1930 a 1940   possível notar o começo do que podemos chamar de semi-profissionaliza o do futebol capixaba. A movimentaa o de jogadores e técnicos entre os clubes tona-se mais intensa, assim como as propostas econ micas. O futebol passa a ser uma atividade que vai para além do amadorismo, torna-se profissional. Alguns “foot-balers” saiam do interior de algumas cidades do Estado do Espírito Santo a convite de dirigentes e técnicos para jogar em Vitória. Há registros de alguns jogadores e técnicos que transitavam entre clubes da capital capixaba e de outros Estados, como Rio de Janeiro e Bahia.

A nova configura o do futebol em Vitória fez com que nem todos os clubes e associa es organizassem-se de maneira adequada em fun o da rápida ascensão deste esporte. Alguns clubes da capital enfrentavam sérias dificuldades para continuar em atividade; por isso, muitos ficavam sem condi es de montar um time para disputar o campeonato da cidade. Tal situa o preocupava, pois em 1936, ano em que foi construído o estádio Governador Bley, havia a possibilidade do campeonato da cidade não ser realizado, pois haviam poucos times com condi es para disputar a primeira divisão. Desta forma, o campeonato não atrairia a aten o do público e uma das alternativas apontadas para que as disputas ficassem mais convidativas foi acolher os times considerados suburbanos, formado por clubes de menor expressão: “Uma vez que um certamen disputado por quatro teams não p de despertar tanto interesse, a entidade local poderia convidar para participarem do campeonato de 36 outros tantos gremios de destaque no foot-ball dos subúrbios” (VIDA..., 15 maio, 1936, s/p).



A alternativa foi adotada em parte. O campeonato da cidade teve início em julho de 1936 com cinco clubes na primeira divisão: Rio Branco F.C., Vitória F.C., América F.C., Santo Antônio F.C., Vinte de Novembro e S.C. Americano, sendo estes dois últimos clubes suburbanos oriundos da segunda divisão, criada neste mesmo ano e disputada paralelamente à divisão principal. Clubes como Vitória e Rio Branco fizeram jogos amistosos contra times capixabas e do Rio de Janeiro, como o América, Americano de Campos, Fluminense e Flamengo, entre outros clubes. Já no ano seguinte foram classificados para a primeira divisão os clubes Centenário F.C. e Santos F.C., formando um quadro com oito times disputando a divisão principal. A inserção dos chamados clubes suburbanos na principal divisão do campeonato da cidade foi difícil, pois houve resistência para que fizessem parte, mas ao mesmo tempo popularizou o futebol, que passou a ter mais pessoas frequentando o estádio e acompanhando as partidas, firmando ainda mais o seu espaço na mídia. Toda esta mudança favoreceu a manutenção dos clubes locais que arrecadavam mais dinheiro com parte da renda dos ingressos, além de possuírem mais sócios. Fato semelhante aconteceu no Rio de Janeiro, em 1906, como traz Pereira (2000).

O papel do atleta neste cenário futebolístico também muda. Na edição da revista *Vida Capichaba* publicada no dia 30 de novembro de 1937, a seção “Vida Sportiva” traz uma matéria intitulada “Conselhos úteis a todos que se dedicam à prática do foot-ball”, onde o jornalista faz uma dura crítica à conduta de alguns jogadores e a falta de cuidados destes com seu instrumento de trabalho, o corpo. “Cabe ao foot-baller ser servo consigo mesmo e não dar ao corpo as prejudiciais satisfações físicas” (CONSELHOS..., 30 nov, 1937, s/p). O autor diz que o jogador deve ser disciplinado em relação aos treinamentos, adotar um estilo de vida mais saudável praticando exercícios físicos, se alimentar corretamente e deixar de lado alguns hábitos como tomar bebidas alcoólicas, sair pela noite e acordar tarde, por exemplo.

Tais mudanças em relação ao futebol na cidade de Vitória fizeram dele um ramo do mercado do entretenimento, que levava várias pessoas aos *matches*. Logo a divulgação de fotografias dos times e das partidas voltara a ser feita em maior número. Na década de 1930, ser jogador de futebol passa a ser uma profissão e, sendo exibidos nas revistas, os jogadores poderiam ser sondados por outros clubes e receber propostas mais interessantes. Mascarenhas (1999) afirma que, neste momento, “[...] entra em cena um novo tipo de atleta, adestrado, pois se dedica exclusivamente ao futebol, vivendo-o como profissão remunerada e socialmente cobiçada [...]” (MASCARENHAS, 1999, p. 2). Este novo personagem que compõe a esfera esportiva daquele período rompe com o esportista símbolo da burguesia, o *sportman*.

Segundo Lucena (2001), o *sportman*, membro da elite, tinha o esporte como componente fundamental para a formação do seu estilo de vida. Por meio dele, homens e algumas mulheres usufruíam dos deleites e prazeres dos esportes como um meio de praticar as boas condutas, o cavalheirismo e o respeito às regras do jogo. Ser considerado um *sportman* era uma forma de se distinguir socialmente, pois praticava os esportes de forma amadora e em clubes da alta sociedade.

Algumas crianças e jovens seguiam os passos dos pais, sendo adeptos aos esportes. Há fotografias que registram as competições esportivas escolares e os chamados futuros campeões dos clubes da capital.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141



(a)

(b)

Figura 2: (a) Competidores mirins do Clube de Natação e Regatas Saldanha da Gama e do Vitória Football Club. (b) Competições Esportivas Escolares.
Fonte: (a) FUTUROS..., Vitória, ago. 1933. (b) COMPETIÇÕES..., Vitória, set. 1940.

A presença da mulher em fotografias que registram as práticas esportivas na capital era menor em relação aos homens, mas há um número bem significativo. Não haviam grandes competições destinadas ao público feminino; a prática esportiva para as mulheres estava ligada à atividades escolares e principalmente de lazer. Na maioria das vezes, limita-se apenas a poses para fotos, em que se tem a idéia de que estão praticando esportes como tênis, remo, pólo aquático e basquete. Em relação às imagens esportivas, homens e mulheres encontravam-se em situações distintas, a começar pelo número de registros, na qual os homens ganharam mais destaque.

A forma em que homens e mulheres eram fotografados também era diferenciada, como afirmam Melo (2007) e Mauad (2005). Vigor, força e prontidão compõem o padrão corporal do homem atleta a ser buscado e estas são as principais mensagens presentes nas imagens e fotografias, principalmente dos remadores. Já as fotografias femininas mostram uma mulher bonita, delicada e elegante que pratica esportes nos momentos de lazer.



(a)

(b)

Figura 3: (a) O lançador de dardo. (b) A tenista.

Fonte: (a) VIDA..., Vitória, ago. 1932. (b) VIDA..., Vitória, ago. 1932.

O autor diz também que as mulheres adeptas às praticas esportivas possuem formas higienizadas e esbeltas, realça o que é o esporte das e para as mulheres além de afirmar qual é o papel da mulher: “Uma mulher, deformada pela violencia do sport, de braços que rivalizam com os nossos, musculosos e asperes, de tez tambem aspera e olhar de penetrancia brutal, não



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

poderá nunca fazer o encanto de um lar, de um salão de festas... de um ambiente de ternura...” (MULHER..., 30 ago, 1932, s/p).

A mulher, naquele período reconhecida como o “belo sexo”, vivia, segundo Albino e Vaz (2005), uma pedagogia dos corpos femininos, onde discursos relacionados a beleza e aos bons comportamentos eram disseminados pela imprensa e impostos socialmente. O corpo feminino torna-se um local de investimento e é possível perceber a partir das informações presentes na revista de que “a beleza feminina moderna é, essencialmente, do corpo” (ALBINO; VAZ, 2005, p. 5).

O futebol e o remo eram os esportes que mais atraíam o gosto e a curiosidade do capixaba. As partidas das rodadas e assuntos relacionados à vida futebolística da cidade faziam parte do conteúdo da seção esportiva. A cobertura feita pela mídia acerca destes esportes dá a certeza de que o público vivia a expectativa de cada partida, cada regata e torcia pelo seu clube preferido. Os eventos esportivos eram anunciados dias antes de acontecerem como se fossem verdadeiros espetáculos. “Victória x Rio Branco F.C. é o grande *match* que toda a cidade assistirá domingo – Azues e alvi-negros farão o mais sensacional combate dos últimos tempos” (VIDA..., 30 ago, 1937, s/p). Tal fato é confirmado na matéria publicada no dia seguinte a partida: “Como era de esperar, a assistencia que compareceu ao grande stadium de Jucutuquara, foi numerosa, visto que o “Rio Branco” e o “Victoria” sempre arrastaram ao local de seus encontros verdadeiras multidões de afficcionados do foot-ball” (VIDA..., 15 set, 1937, s/p).

Durante a década de 1930, as matérias esportivas continuavam a conquistar o prestígio do leitor. A partir da década de 1940, é possível notar mudanças nas imagens esportivas que faziam parte da revista *Vida Capixaba*. Durante as rodadas do campeonato de futebol da cidade, as câmeras dos fotógrafos registram com mais freqüência flagrantes de lances durante as partidas, como as defesas feitas pelos goleiros, disputas de bola, arremates e gols. Tais mudanças podem ser frutos dos novos recursos tecnológicos utilizados nas máquinas fotográficas que foram surgindo naquele período. As imagens chegavam a ocupar seguidas páginas dos exemplares, algumas fotografias eram numeradas, aparentemente a mão, e contavam com legendas que se encontravam em algum espaço não definido da página.



Figura 4: Página da revista estampada com fotografias dos jogos de futebol.

Fonte: VIDA..., Vitória, maio, 1940.

O novo formato de fotografia, que passa a registrar mais flagrantes das partidas, possibilitou a percepção de alguns aspectos importantes, como a presença do público



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

espectador durante os eventos esportivos. Também é possível afirmar que o estádio Governador Bley virou o principal palco dos grandes eventos esportivos da capital: “O Stadium Governador Bley, que se inaugura na data de hoje, é, pois, uma conquista da civilização para a civilização. É a cidade do sport. Lá, o homem capichaba vae temperar os músculos e amoldar um envulcro perfeito para o espirito desenvolvido que já possui” (STADIUM..., 30 maio, 1936, s/p). Vários eventos esportivos, como partidas de futebol e competições escolares, levavam multidões ao estádio.



Figura 5: Multidão que compareceu ao estádio Governador Bley.
Fonte: VIDA..., Vitória, maio. 1936.

A utilização da imagem como documento histórico ainda está em ascensão. Borges (2005) diz que houve resistência por parte de alguns historiadores que não atestavam sua validade como possível fonte para pesquisas históricas, por não tratarem de forma fiel o contexto que é produzida. Durante o século XX, uma série de estudos em relação à utilização de imagens como documento histórico foram desenvolvidos, desta forma, esta deixou de ser tratada como cópia do real, o que não a validava, mas sim um instrumento dotado de símbolos e mensagens próprias advindo de determinado contexto, sendo assim incorporada de forma concreta ao conjunto de fontes históricas. Por fim, queremos ressaltar que as análises de imagens (fotografias) podem dar clareza à investigação histórica. Assim temos maior compreensão de como o esporte participou e influenciou, de maneira direta ou indireta, a rotina da população da cidade de Vitória.

Referências Bibliográficas:

- ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. “Mulheres, como deves ser”: um estudo sobre a educação do corpo feminino no jornal Dia e Noite. *Temas & Matrizes*, v. 4, p. 63-73, 2005.
- BORGES, M. E. L. *História & Fotografia*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Londres: EDUSC, 2004.
- DERENZI, L. S. *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1965.
- LUCENA, R. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- MASCARENHAS, G. Várzeas, operários e futebol: uma outra geografia. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 4, n 8, 2002.
- MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. *Anais do museu paulista*. São Paulo, v. 13, n 1, 2005, p. 133-174.
- MELO, V. A. *História comparada do esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 2007.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

_____. O esporte na imprensa e a publicidade esportiva no Rio de Janeiro do século XIX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 18, n 2, p. 166-175, 1997.

_____. *Cidade Sportiva: Primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

_____. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n 54, 2007, p. 127-152.

MOREL, M. A mídia impressa carioca. Anúncio e propaganda na Era Vargas. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Recife, 2007.

PAIVA, E. F. *História & Imagens*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEREIRA, L. A. M. *Footballmania: uma história social do Futebol (1902-1938)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

ROSTOLDO, J. P. “Vida Capichaba”: o retrato de uma sociedade. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. Vitória, n 55, p. 211-218, 2001.

SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 1999. p. 513-619.

_____. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

VASCONCELLOS, J. G. et. al. *Vitória: trajetória de uma cidade*. Vitória: IHGES, 1993.

Revistas

FOOT-BALL em Victoria. **Vida Capichaba**, Vitória, ano 2, 15 abr. 1925, s/p.

VIDA Capichaba, Vitória, ano 3, n. 69, 31 maio. 1926, s/p.

VIDA Capichaba, Vitória, ano 3, n. 71, 30 jun. 1926, s/p.

MULHER e sport. **Vida Capichaba**, Vitória, ano 9, n. 323, 30 ago. 1932, s/p.

VIDA Capichaba, Vitória, ano 9, n. 322, 05 ago. 1932, s/p.

FUTUROS campeões capichabas, **Vida Capichaba**, Vitória, ano 10, n. 347, 15 ago. 1933.

VIDA Sportiva, **Vida Capichaba**, Vitória, ano 13, n. 409, 15 maio. 1936, s/p.

STADIUM Governador Bley. **Vida Capichaba**, Vitória, ano 13, n. 410, 30 maio. 1936, s/p.

VIDA Capichaba, Vitória, maio. 1936.

VIDA Sportiva. **Vida Capichaba**, Vitória, ano 14, n. 438, 30 ago. 1937, s/p.

_____. **Vida Capichaba**, Vitória, ano 14, n. 439, 15 set. 1937, s/p.

CONSELHOS uteis..., **Vida Capichaba**, Vitória, ano 13, n. 445, 30 nov. 1937, s/p.

VIDA Capichaba, Vitória, ano 16, n. 501, 15 maio, 1940, s/p.

_____, Vitória, ano 16, n. 509, 15 set, 1940, s/p.